



Prefeito de São Paulo,
Fernando Haddad

FÓRUM SÃO PAULO DIVERSO

Desenvolvimento inclusivo, adoção de Ações Afirmativas, e os impactos da disseminação da diversidade na sociedade, do ponto de vista social e econômico: são algumas das pautas do Fórum de Desenvolvimento Econômico Inclusivo, que contou com a presença de participantes de diferentes setores da sociedade.

NO BRASIL, HOVE UMA GRANDE DEMORA PARA SE RECONHECER A DESIGUALDADE EXISTENTE. ESTA FOI UMA DAS AFIRMAÇÕES LANÇADAS NA ABERTURA DO FÓRUM SÃO PAULO DIVERSO: FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO INCLUSIVO, QUE OCORREU NO ÚLTIMO DIA 29 DE OUTUBRO, NO INSTITUTO CARREFOUR EM SÃO PAULO.

por LUCIANA REIS | fotos RENATO BAZAN

Promovido pela Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura de São Paulo (SMPPIR) em conjunto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Fórum teve como principais objetivos o debate, a reflexão sobre medidas já adotadas, a discussão sobre formas de implementar ações inclusivas e proposição de novas ideias que visem incentivar a diversidade e o desenvolvimento social e econômico de grupos historicamente discriminados.

Um dos focos das discussões no Fórum foi o estímulo a uma maior diversidade no setor de trabalho. Ao se avaliar a questão racial observamos que, atualmente, 51% da população brasileira se declara negra ou parda, entretanto, esta porcentagem é bem diferente quando analisamos o número de negros ocupando cargos executivos nas empresas. Um dos exemplos citados por Vinícius Gomes dos Santos, Chefe da Assessoria Jurídica da Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo, é a participação de brancos e negros na Secretaria referida em que, pelo levantamento realizado em setembro, 72% dos servidores se declararam brancos e 19%, negros.

Conforme Jorge Abrahão, Diretor-Presidente do Instituto Ethos, apesar do crescimento do número de negros nas empresas ao longo dos anos, ainda há muito a ser feito. Com base em pesquisas e mapeamentos realizados pelo Instituto, foi possível efetuar uma projeção de quando a proporção de negros ocupando cargos executivos se igualará ao percentual de negros na sociedade, e o resultado evidencia a urgência de medidas



Mesa de abertura do Fórum São Paulo Diverso contou com muitas personalidades

eficazes para a transformação do presente panorama: a previsão é de que serão necessários 150 anos, com base na velocidade das medidas adotadas até o momento.

De acordo com Luíza Bairos, Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR), o Brasil passa um momento crucial para a promoção de mudanças: “Nós não temos mais tempo de pensar de que talvez venhamos a fazer isso daqui a 10 ou 15 anos, quando se produzirem determinados efeitos da melhoria da educação média, por exemplo. Até porque se deixarmos para mais tarde essa decisão de transformações, significa condenar à exclusão mais da metade da população brasileira”.



Público chegou a mais de 200 pessoas

O tema da diversidade e o combate às desigualdades sociais e econômicas, sejam elas relacionadas à raça, gênero ou opção sexual, exigem ações contínuas e baseadas no diálogo social e na integração de três diferentes esferas: governo, trabalhadores e setor privado. Com base nesta ideia, o Fórum foi dividido em seis painéis com representantes do setor público e de sindicatos, além de pesquisadores e empresários. A **Raça Brasil** traz alguns dos temas debatidos na abertura e nos painéis do Fórum São Paulo Diverso, considerado um novo passo no processo de inclusão social e econômica, com novas abordagens apresentadas para a gestão da diversidade.

DESIGUALDADE: O PANORAMA BRASILEIRO

A abertura do Fórum contou com a presença do Prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, que salientou a necessidade de corrigir as desigualdades, melhorar a produtividade e, dessa forma, se posicionar frente ao natural processo de envelhecimento da população brasileira. A educação tem papel fundamental nesse processo, defende Haddad, que destaca a importância do aumento de vagas em universidades públicas federais, assim como as cotas raciais em combinação com as cotas sociais, conforme a Lei 12.711/2012, em que 50% das vagas são voltadas aos egressos de escolas públicas, levando-se em consideração o percentual mínimo de vagas de acordo com o número negros, pardos e indígenas de cada estado.

Com relação ao mercado de trabalho, o prefeito de São Paulo também destacou a importância das cotas raciais no setor público, com a aprovação da Lei 12.990/2014 que determina a reserva de 20% das vagas a negros por 10 anos. De acordo com Haddad, o objetivo da lei é o enfoque nas vagas de alta remuneração, uma vez que menos de 1% dos altos cargos, como procuradores e auditores fiscais, eram ocupados por negros.

Após a implantação da Lei das Cotas, no último concurso para procuradores em São Paulo, dos 70 candidatos aprovados, 15 são negros, sendo 14 candidatos aprovados pelas cotas, e um candidato pela colocação na lista geral – ou seja, os 20% representam a porcentagem mínima a ser cumprida, podendo ser superior. Fernando Haddad defendeu esta ação afirmativa como uma das formas de combate às desigualdades: “A nota dos primeiros colocados são tão próximas umas das outras, que não levar em conta o esforço histórico que a população negra fez para chegar até o dia do concurso é uma injustiça”.

Luiza Bairros da SEPPIR chamou a atenção para a questão da transição demográfica no país, defendendo a necessidade de fazer valer as ações afirmativas também



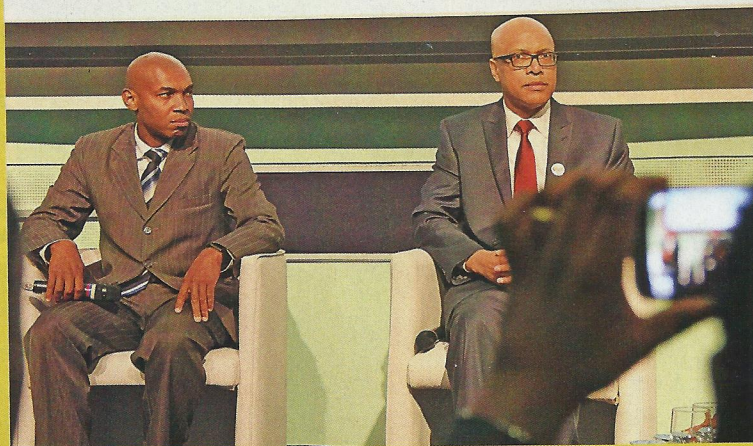
no setor privado. Com o passar dos anos a tendência é o aumento da quantidade de consumidores, com uma quantidade cada vez menor de trabalhadores o que, de acordo com a Ministra da Seppir, significa efetuar escolhas do ponto de vista dos investimentos em educação e no mercado de trabalho, o que também implica nas urgências referentes à inclusão social e econômica.

A abertura do Fórum contou com a presença de Daniela Carrera Marquis, representante do BID no Brasil, que destacou o trabalho desenvolvido pela organização, ligado direta ou indiretamente a projetos relacionados à diversidade, e chamou a atenção para a responsabilidade das empresas na promoção da igualdade no mercado de trabalho, uma vez que o setor privado concentra a maior oferta de vagas de emprego. Para Daniela, os desafios a serem enfrentados no Brasil são similares aos do restante da América Latina e exigem ações conjuntas, da sociedade e dos setores privado e público.

Jorge Abrahão, por sua vez, trouxe exemplos de levantamentos efetuados pelo Instituto Ethos e que subsidiam a análise sobre a questão da desigualdade, de forma a melhor entender o processo, para depois combater as discriminações. Um dos exemplos foi o levantamento realizado em 2010, o “Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas”, com nova versão que já vem sendo desenvolvida, e que será publicada no início de 2015. Desta vez, além da parceria com o BID, haverá o lançamento do caderno São Paulo em parceria com a prefeitura, com o objetivo de fazer um recorte sobre os cenários envolvendo a diversidade das duzentas maiores empresas fornecedoras da prefeitura, com o objetivo de promover dados importantes para o processo de transformações na sociedade e no mercado e articulação de ferramentas criativas e inovadoras nas empresas.

Também estiveram presentes na abertura do Fórum o

Mesa sobre superação e histórias de vida



Liliana Ayalde, Embaixadora dos EUA no Brasil, Antônio da Silva Pinto, Secretário da SMPIR, prefeito Fernando Haddad e John Lewis, representando a Coca-Cola



Presidente do Carrefour, Charles Desmartis, que destacou as ações promovidas na empresa, comprometida em acordo com a Organização Sindical Internacional a respeitar e promover os direitos fundamentais dos trabalhadores, além de Antônio da Silva Pinto, Secretário da SMPIR, e de Liliana Ayalde, Embaixadora dos EUA no Brasil.

Liliana ressaltou a importância da educação, fazendo uma comparação entre as questões raciais nos dois países, que apesar de melhoras significativas, ainda apresenta retrocessos, citando o caso americano recente ocorrido em Ferguson, no Missouri, em que um jovem negro foi baleado por um policial.

Liliana defende a importância de se tratar de forma mais ampla a questão da diversidade: “Inclusão vai além dos assuntos raciais, significa capturar a força da diferença, aproveitar o poder das experiências múltiplas e reconhecer que a diversidade é a fundação que apoia a nossa economia, e não o teto sobre ela”. **RB**

Marcilene Garcia de Souza da UFBA e Mônica Santos, do Google

